

O FOTÓGRAFO, O TAXIDERMISTA E A CULTURA SAMPLER



A série *Fotorama*, resultante de pesquisa realizada pelo fotógrafo Marcelo Tinoco nos últimos três anos, ativa a reflexão sobre as relações entre o ato fotográfico e a criação ficcional na cultura do banco de dados. Estamos diante de um procedimento fotográfico que nasce documental, torna-se arquivístico e culmina em construção de natureza ficcional.

Há diversas tecnologias envolvidas no processo de elaboração dessas imagens. No estágio inicial do trabalho, as questões técnicas e conceituais dizem respeito ao ato fotográfico em si. Todas as imagens são geradas pela câmera de um fotógrafo com inquietações documentais.

Como tornar-se um agente invisível; captar o instante em sua espontaneidade; ter uma atuação descritiva dos acontecimentos do mundo exterior e registrar fatos reais sem interferências? Essas questões, próprias ao fotojornalismo e à mitologia do “instante decisivo” de Cartier- Bresson, são colocadas em cheque quando Marcelo Tinoco renega a unicidade narrativa que poderia estar contida em um clique, e assume sua fotografia como anotação, rascunho, fragmento, a serviço da posterior construção de histórias e narrativas visuais.

Com o rigor de um taxidermista, o fotógrafo cria um dispositivo de arquivamento de instantes fotográficos, se aplica na dissecação das imagens documentais em fatias, segmentos, módulos e passa a organizá-las em pastas, categorias, coleções. A partir da elaboração de um extenso banco de dados digital, dá sequência à construção de quadros cênicos de grandes proporções. As imagens são impressas em papel algodão, em dimensões de 1 a 2 metros, e adquirem o efeito de autênticos Dioramas. A tecnologia implicada nessa fase do processo construtivo é, portanto, a arquivística.

Como um artesão, aplicado na reconstituição cênica da vida animal das florestas tropicais do Zaire em pleno Museu de História Natural, Marcelo Tinoco fabrica nas imagens da série *Fotorama* uma natureza calculada e medida em seus mínimos detalhes. O rigor fotográfico, aliado à alta definição e a um trabalho manual de calibragem da luz, criam efeitos de tridimensionalidade e hiper-realismo, próprios dos *Dioramas*.

Nas narrativas cenográficas desse fotógrafo-taxidermista, predominam as estratégias de remixagem, partidárias de uma cultura sampler. As paisagens, as personagens, as situações – primeiro documentadas em viagens, logo dissecadas e arquivadas em banco de dados – são submetidas a um exercício de reciclagem que resulta em imaginário nômade. Em cada imagem, a colagem de instantes decisivos e a aproximação de geografias até então díspares.

Paula Alzugaray, 2011